

# O PAPEL DO INSTITUTO CONFÚCIO NA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA: A VISÃO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

**Heldio P. Villar e Wang Gang**

Instituto Confúcio na UPE

heldio.villar@upe.br

**José Guido C. de Araújo**

Assessoria de Relações Internacionais da UPE

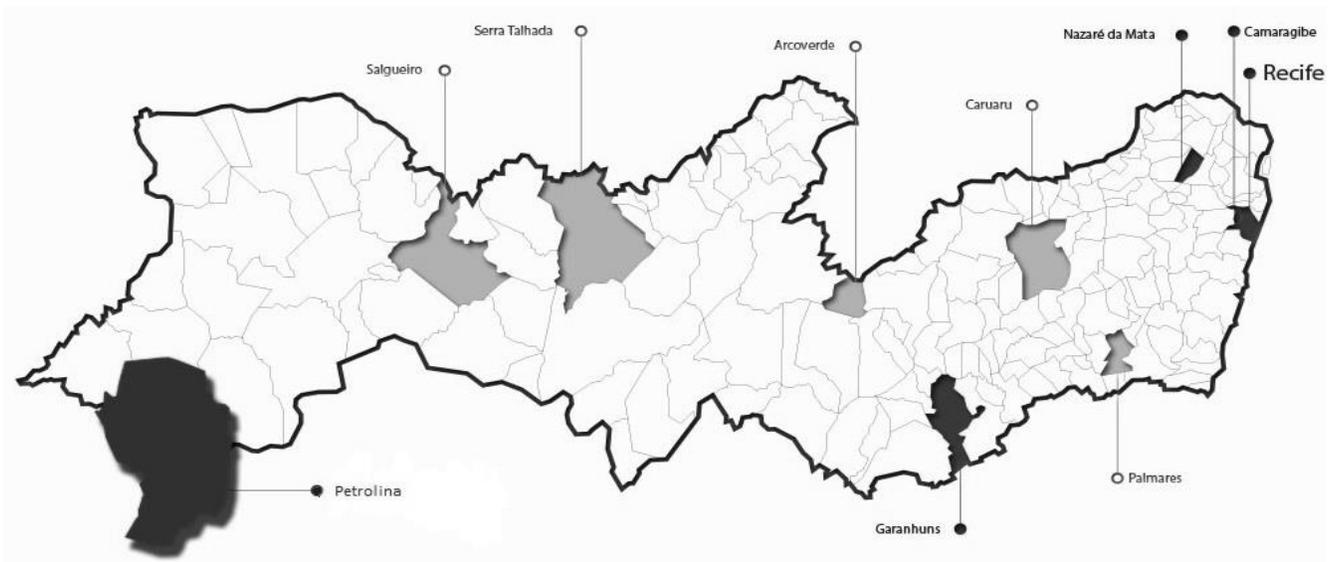
Uma importante tendência acadêmica recente tem sido a internacionalização universitária. Barreiras étnicas, ideológicas e culturais sempre foram superadas com certa facilidade pela academia, mas os avanços nas comunicações e as evoluções geopolíticas ampliaram dramaticamente os intercâmbios universitários, contribuindo para o ideal meluhiano da “aldeia global”. Com apenas 24 anos, a Universidade de Pernambuco-UPE já firmou acordos de cooperação com 85 universidades europeias, americanas, asiáticas e africanas, e, ao final de 2013, implantou um Instituto Confúcio. Os princípios gerais dos Institutos Confúcio estabelecem que eles devem “devotar-se (...) ao aprofundamento das relações amistosas com as outras nações, à promoção do desenvolvimento do multiculturalismo e à construção de um mundo harmonioso”. Ao se instalar, o Instituto Confúcio favorece a sinergia entre o que prescreve seu estatuto e a necessidade de internacionalização da universidade. Não bastasse isso, o Hanban (Sede dos Institutos Confúcio) estimula a criação de associações regionais ou multiregionais de institutos. Como está claro que, até o fim desta década, o número de institutos lusófonos irá superar as duas dezenas, isso enseja a criação de um Centro Multirregional Lusófono. O apoio decisivo da UPE e de sua parceira chinesa, a Universidade Central de Finanças e Economia, ao Instituto Confúcio na UPE tem sido objeto de apreciação pelo Hanban, que, por seu turno, tem contribuído grandemente para sua expansão. A língua chinesa foi incluída como cadeira universitária na UPE e foram abertas duas Salas de Aula Confúcio em Pernambuco, com negociações já iniciadas para expandi-las aos estados vizinhos. Mais importante, o Hanban está estimulando a elevação do Instituto na UPE ao *status* de Instituto Modelo, o que levanta a possibilidade de que ele sedie o Centro Lusófono. Essa hipótese tem amparo geográfico, já que Recife fica razoavelmente equidistante dos Institutos Confúcio Lusófonos do Brasil, de Portugal e da África.

Palavras-chave: Instituto Confúcio; cooperação acadêmica; internacionalização; lusofonia

## INTRODUÇÃO – A UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

O Brasil, em que pese ser a maior potência da América Latina – é a maior nação, a mais populosa, a mais rica, a mais forte militarmente – foi notavelmente lento em questões de educação. No início do século XX, era de apenas 35% a alfabetização entre os maiores de 15 anos (Souza, 1999), sendo inferior a 10% quando eram incluídas as crianças de 5 a 15 anos (Ferraro e Kreidlow, 2004). E o regime republicano, implantado em 1889, ainda iria esperar 45 anos antes de criar a USP-Universidade de São Paulo, a primeira universidade digna do nome em solo brasileiro, muito embora esparsas instituições de ensino superior já tivessem sido criadas, mas não mais de um século antes. Assim, a UPE-Universidade de Pernambuco, que foi incorporada como universidade em 1991 – e, como tal, é uma universidade nova – é menos de sete décadas mais recente que a mais antiga universidade brasileira.

Como muitas das universidades brasileiras, é a UPE formada por unidades bem mais antigas que ela própria. A Escola Politécnica já é centenária, a Faculdade de Ciências Médicas é de 1950 e o Hospital Universitário Oswaldo Cruz é do século XIX. Durante algum tempo após sua criação as escolas que hoje constituem a UPE operaram isoladas. No final da década de 1940, o Governo Federal estimulou a reunião de escolas isoladas em universidades. Datam dessa época algumas das mais importantes universidades nacionais, como a Universidade Federal de Pernambuco (criada em 1946 como Universidade do Recife) e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (criada em 1950 como Universidade do Distrito Federal). A Escola Politécnica de Pernambuco, por exemplo, foi fundamental



*Mapa do Estado de Pernambuco, mostrando os campi da UPE já implantados (assinalados em cinza escuro) e em processo de implantação (assinalados em cinza claro).*

para a fundação, em 1951, da Universidade Católica de Pernambuco, já que se exigia uma escola de engenharia em cada universidade. Em 1965 uma lei do Estado de Pernambuco criou a FESP-Fundação de Ensino Superior de Pernambuco, que congregou a partir do ano seguinte a Escola Politécnica, a Faculdade de Ciências Médicas, o recém-criado Curso de Administração e outras escolas, culminando com seu reconhecimento como universidade estadual em 12 de junho de 1991.

Hoje oferece a UPE cursos em ciências da saúde, ciências biológicas, engenharia e humanidades em *campi* espalhados pelo Estado de Pernambuco. São 993 professores, 18 mil alunos na graduação (em 66 programas) e 4 mil em programas de pós-graduação, além de outros 18 mil alunos em cursos de nível médio (técnicos, de línguas e preparatórios para acesso ao ensino superior).

## **A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UPE**

Desde a criação da UPE, três tendências se impuseram: a qualificação do corpo docente, a expansão da pesquisa e da extensão universitária e a internacionalização. De um punhado de doutores há 25 anos, hoje, dos seus 993 professores, 45% têm grau de doutor. São oferecidos 124 cursos de especialização *lato sensu*, 17 programas de mestrado e cinco de doutorado em áreas que vão da Administração de Recursos Humanos à Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. E existem inúmeros programas de extensão universitária. Mas foi, sem dúvida, na internacionalização que a UPE mais evoluiu nesse quarto de século.

A internacionalização universitária é uma das mais claras tendências acadêmicas do terceiro milênio. É claro que cooperações universitárias sempre ocorreram, superando as barreiras étnicas, ideológicas, religiosas etc. entre países. O fim da Guerra Fria e o extraordinário avanço em anos recentes na comunicação – tanto física como eletrônica – facilitaram dramaticamente esses intercâmbios, de forma que a cada ano a humanidade se aproxima mais e mais do ideal da “aldeia global” preconizada por Marshall McLuhan há 50 anos. E são esses intercâmbios os responsáveis pelo crescente avanço em todas as ciências. Só para dar um exemplo, nos primeiros 14 anos do século passado o Prêmio Nobel de Física foi, em 11 oportunidades, concedido a apenas um pesquisador. No presente século isso ainda não aconteceu uma única vez. Além disso, em muitos casos os pesquisadores homenageados a cada ano foram de instituições de países inclusive de línguas diferentes.

À época da implantação da UPE a área internacional não existia. Hoje há na Reitoria uma Assessoria de Relações Internacionais com congêneres em diversas unidades. A UPE tem assento na Câmara de Internacionalização da ABRUEM (Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais) e seu Assessor de Relações Internacionais coordena a Regional Nordeste da FAUBAI (Associação Brasileira de Educação Internacional). Atualmente mantém a UPE relações de

cooperação com 85 universidades das Américas, da Europa, da Ásia e da África. Centenas de estudantes da UPE já passaram temporadas nessas universidades parceiras, tendo a UPE recebido delas um contingente expressivo de discentes. Paralelamente, projetos conjuntos têm sido desenvolvidos nas áreas de engenharia e de ciências da saúde.

## **O INSTITUTO CONFÚCIO NO BRASIL E NA UPE**

Foram os portugueses os primeiros europeus a se estabelecer na China, com a criação da Colônia de Macau, ainda no século XVI (Monteiro, 2011). Assim, com a transmigração da Corte Portuguesa para o Brasil, ao final de 1807, era de se esperar que alguns chineses partissem de Portugal para a maior e mais rica colônia portuguesa. A imigração chinesa para o Brasil em escala mais significativa se iniciou na época do Segundo Império, em meados do século XIX, quando já se prenunciava o fim da escravidão. Os primeiros contingentes se compunham basicamente de chineses oriundos de Guangdong (Cantão) e vieram trabalhar na agricultura, na mineração e na construção (Jye et al., 2009). No século XX, em função dos conflitos que sacudiram o Extremo Oriente – em particular a Guerra Sino-Japonesa de 1937-45 – a imigração para o Brasil foi incrementada. Hoje se estima que existam 200 mil imigrantes chineses e seus descendentes no Brasil, 65% deles no Estado de São Paulo.

No campo das relações internacionais, o Brasil, dentro do seu alinhamento com os EUA durante o período da Guerra Fria, não reconheceu de imediato a República Popular da China, mas o fez tão logo ela tomou assento na ONU, sendo as relações diplomáticas estabelecidas em 1974. Embora num primeiro momento as relações comerciais com a China tenham sido tímidas, elas tiveram grande impulso a partir da década de 1990, com o Brasil atuando com destaque na entrada da China para o GATT, hoje Organização Mundial do Comércio.

Com a chegada do século XXI converteu-se a China no maior parceiro comercial brasileiro, e os chineses passaram a vir para abrir filiais de empresas e participar de ações de exportação e importação. Assim, era apenas uma questão de tempo a vinda do Instituto Confúcio para o Brasil. Logo, em 2008 – apenas 4 anos após a criação do primeiro Instituto Confúcio – eram inaugurados o Instituto da Universidade de Brasília-UnB e o da Universidade Estadual de São Paulo-UNESP.

Em novembro de 2013 foi inaugurado o Instituto Confúcio na UPE, o sétimo do País até então, com as presenças do Governador do Estado e do Embaixador da República Popular da China no Brasil. No evento, o Embaixador anunciou a implantação de um Consulado-Geral no Recife. O Instituto foi resultado de uma negociação que levou a um convênio com a CUFE-Universidade Central de Finanças e Economia de Beijing. A CUFE foi a primeira universidade chinesa dedicada à área de economia e é, até hoje, uma das mais prestigiosas do país.

O convênio de criação do Instituto Confúcio na UPE foi assinado em junho de 2013, tendo a UPE reservado, em sua Reitoria, uma área de aproximadamente 150 m<sup>2</sup> para a implantação provisória do Instituto, contendo os escritórios, a biblioteca, salas de professores e uma sala de aula. Nos termos do convênio, a UPE ofereceu um casarão histórico de sua propriedade para onde, mais tarde, o Instituto Confúcio na UPE seria transferido de forma definitiva. Esse imóvel fica estrategicamente localizado no entorno das duas maiores unidades da Universidade, a Escola Politécnica e a Faculdade das Ciências da Administração, exatamente as duas unidades com maior potencial para se beneficiar de uma eventual cooperação acadêmica com a CUFE. Um professor da UPE com doutorado foi nomeado Diretor Local do Instituto, tendo a CUFE enviado ao Brasil um professor graduado para atuar como Vice-Diretor Chinês e um professor fluente em português para assumir as aulas de chinês das turmas iniciantes.

O Instituto Confúcio na UPE iniciou suas atividades logo em seguida à sua instalação. Ainda em dezembro de 2013 foi preparada uma Semana Cultural da China com a exibição de filmes e degustação de comida chinesa preparada *in loco*. Em janeiro de 2014 aconteceu o primeiro Festival de Primavera e em março foram formadas as primeiras turmas de chinês, sendo uma de nível intermediário – composta em sua quase totalidade de descendentes de chineses – num total de aproximadamente 80 alunos. Em maio os dois diretores participaram de uma reunião dos Institutos Latinoamericanos em Santiago, Chile, onde apresentaram sua proposta para a primeira celebração do Dia do Instituto Confúcio. No mesmo mês, uma aluna do Instituto participou da etapa nacional do certame Chinese Bridge, realizado em São Paulo, obtendo o quarto lugar.

Em julho foi o Instituto visitado pela Diretora-Geral do Hanban, Sra. Xu Lin, que entregou simbolicamente a primeira bolsa para estudos na China a uma das alunas do Instituto. Ela também foi cientificada dos projetos de instalação de duas Salas de Aula Confúcio em duas instituições de ensino da capital do Estado: a maior universidade privada e o maior colégio privado de Pernambuco. Nessa visita foi a Sra. Xu Lin conhecer o prédio histórico onde, pelos termos do convênio, ficou de ser instalado definitivamente o Instituto Confúcio na UPE. As iniciativas do Instituto e o apoio oferecido pela UPE de tal forma sensibilizaram a Sra. Xu Lin que ela decidiu que o Instituto Confúcio na UPE seria implantado na forma de um Instituto Modelo (do qual existem menos de uma vintena entre os quase 500).

O rápido ritmo de expansão do Instituto levou à ampliação do seu quadro de pessoal. Em agosto de 2014 chegaram duas professoras voluntárias, com cinco mais se integrando ao grupo em março de 2015. Mais duas salas de aula foram então implantadas na Reitoria da UPE. No total, as instalações provisórias do Instituto Confúcio na UPE contam com mais de 150 alunos, distribuídos em três turnos de segunda a sexta e em dois turnos no sábado.

Atendendo a uma demanda da Universidade, o Instituto Confúcio na UPE introduziu o chinês como cadeira eletiva no Curso de Engenharia da Escola Politécnica, garantindo dois créditos a cada semestre a quem nela for bem sucedido. Essa demanda foi provocada pela notável evolução da engenharia chinesa nos últimos anos, tanto em obras monumentais, como as fantásticas estruturas de pontes e edifícios e as ferrovias de alta velocidade, quanto em microeletrônica.

Ao final de 2014 foram os dois diretores do Instituto Confúcio à China para participar da 9ª. Conferência Global – onde foi apresentado um trabalho sobre as celebrações em Pernambuco do Primeiro Dia Mundial do Instituto Confúcio – e da cerimônia da assinatura do convênio para a implantação do Instituto Modelo. O projeto definitivo do novo Instituto está, no momento, em fase de aprovação pelas autoridades envolvidas com licenciamento de obras. Ele terá seis salas de aula, sendo uma para educação infantil, auditório, biblioteca, laboratório de línguas e um pequeno Centro de Experiência Cultural, com exposições de pinturas e artefatos chineses.

Em junho de 2015, com a presença de uma Vice-Reitora da CUFE e da Cônsul-Geral da República Popular da China no Recife, foram inauguradas as Salas de Aula Confúcio na Universidade Católica de Pernambuco e no Colégio Santa Maria. As duas salas de aula iniciaram suas atividades didáticas em setembro. Somando-se os alunos dessas duas salas aos da UPE (inclusive os da Escola Politécnica), o Instituto Confúcio encerra o segundo semestre de 2015 – quando completa dois anos de inaugurado – com a expressiva marca de 200 estudantes. Cientes do sucesso desses empreendimentos, a Universidade Federal da Paraíba (estado ao Norte de Pernambuco) e a Universidade Estadual de Alagoas (estado ao Sul de Pernambuco) convidaram o Instituto Confúcio na UPE para conversas visando a instalação, em ambas, de Salas de Aula Confúcio.

Desde sua implantação tem o Instituto Confúcio na UPE demonstrado uma invulgar capacidade de motivação de seus alunos. As manifestações culturais chinesas ali realizadas sempre tiveram maciça participação. A escolha do representante do Instituto na fase nacional do certame Chinese Bridge foi feita, tanto em 2014 como em 2015, num domingo, nem por isso sendo menos concorrida. Na Semana do Instituto Confúcio, em setembro de 2014, foi trazido ao Recife um dos maiores calígrafos da China, o Prof. Wang Qiang, que ministrou aulas e fez demonstrações de sua arte inclusive no maior “shopping centre” da cidade, sempre com maciça participação dos estudantes.

Professores e estudantes se esmeraram para que as apresentações durante a inauguração das Salas de Aula Confúcio tivessem o merecido brilho. Um ponto alto das festividades foi a apresentação da peça “O que é levitação magnética?”, uma adaptação de um conto brasileiro do século XIX feita pelo Diretor do Instituto, vertida para o chinês e representada como sucesso por quatro estudantes. Um filme em estúdio dessa peça foi realizado e apresentado no Segundo Congresso Iberoamericano de

Estudios Chinos em Barcelona em junho de 2015. Outra iniciativa que teve ampla aceitação foi a ida de estudantes para um “Summer Camp” em Beijing. Os 16 estudantes selecionados vivenciaram a China por 24 dias em julho.

A qualidade do ensino oferecido pelo Instituto Confúcio na UPE vem sendo confirmada pelos testes HSK e HSKK. No segundo semestre de 2014 o Instituto Confúcio na UPE recebeu da China a certificação quanto à aplicação desses testes. Desde então eles foram aplicados em duas ocasiões, com os estudantes do Instituto tendo quase 100% de aprovação. Isso os credenciou a pleitear bolsas de estudo para a China. Até o presente, seis dessas bolsas foram concedidas.

## **O INSTITUTO CONFÚCIO E A INTERNACIONALIZAÇÃO**

A atuação dos Institutos Confúcio é pautada por um regulamento que, em seu Artigo Primeiro, sob o título Princípios Gerais, estabelece que os Institutos devem “devotar-se (...) ao aprofundamento das relações amistosas com as outras nações, à promoção do desenvolvimento do multiculturalismo e à construção de um mundo harmonioso”. É evidente que a instalação de um Instituto Confúcio em uma universidade é um exemplo de internacionalização. Só que a experiência da UPE tem mostrado que a relação com a China em função do Instituto Confúcio é mais intensa do que com os outros países com os quais a Universidade detém programas de intercâmbio.

Essa experiência também parece ser a mesma das outras universidades com Institutos Confúcio. As Conferências Globais, realizadas a cada final de ano na China, são muito concorridas, o que mostra o compromisso de cada Instituto de manter os laços com a China e com os outros institutos. Como são cerca de 500 institutos mundo afora criados por meio de acordos com duas centenas de universidades chinesas, uma Conferência Global dos Institutos Confúcio se transforma assim numa das maiores reuniões de universidades do planeta.

Então, na prática, é como se cada universidade que abriga um Instituto Confúcio tivesse relações próximas com 700 universidades internacionais. Então, especialmente para as universidades menores e com menos recursos, é o Instituto Confúcio uma forma conveniente e eficiente de internacionalização. Como prova disso, a UPE já recebeu propostas de cooperação de várias universidades com Institutos Confúcio.

O número crescente de institutos levou o Hanban a estimular a formação de associações de Institutos Confúcio, como é o caso dos Institutos Iberoamericanos, e mesmo a criação de centros regionais, como o CRICAL (Centro Regional de Institutos Confúcio para a América Latina), sediado em Santiago, Chile. Essas iniciativas favorecem a integração regional, ao mesmo tempo em que racionalizam ações como treinamento de pessoal e divulgação de atividades. Essas associações

publicam periodicamente revistas em que as ações dos Institutos Confúcio congregados são divulgadas. Em paralelo, elas também realizam conferências e congressos, que recebem amplo suporte do Hanban, nos quais os Institutos, ao mesmo tempo em que apresentam suas atividades recentes, traçam as estratégias para os anos vindouros.

## A AMPLIAÇÃO DOS INSTITUTOS CONFÚCIO LUSÓFONOS

Em sua vinda ao Brasil em julho de 2014, acompanhando a comitiva do Presidente da China Xi Jinping para uma reunião dos BRICS, a Sra. Xu Lin preparou o caminho para a instalação de três novos Institutos Confúcio no Brasil: o terceiro de São Paulo (na Universidade Estadual de Campinas), o segundo do Nordeste (na Universidade Federal do Ceará) e o primeiro da Amazônia (na Universidade Estadual do Pará). O primeiro deles foi inaugurado em abril de 2015, o segundo o será em outubro e o terceiro logo a seguir. Várias outras instituições de ensino superior do Brasil já começam a articular-se para também implantar Institutos Confúcio, como o Instituto Federal do Acre, na Amazônia Ocidental, e a Universidade Federal Fluminense em Niterói (Rio de Janeiro).

Por seu turno, mais um novo Instituto, o da Universidade de Aveiro, em Portugal, foi implantado em abril, e prevê-se

até o fim do ano a inauguração do Instituto Confúcio na Universidade de Coimbra. Com isso Portugal passará a ter 4 Institutos, o que prenuncia – com a eventual implantação dos pleiteados pelo Brasil – a existência, até o fim da presente década, de mais de duas dezenas de Institutos Confúcio Lusófonos. Pode-se então questionar se seria o caso de se criar uma Associação de Institutos Lusófonos nos moldes, por exemplo, da Associação Latinoamericana.

A criação de um Instituto Confúcio Modelo na UPE parece apontar para Recife como a sede preferencial para um eventual Centro Multirregional Lusófono. A geografia também favorece esse arranjo. Uma olhada ao mapa-múndi irá mostrar que Recife está mais ou menos no “centro de



*Mapa de situação dos Institutos Confúcio Lusófonos.*

gravidade” dos Institutos Confúcio Lusófonos. Além disso, possui ligações aéreas diretas com a maioria das cidades onde eles estão, podendo ser as outras atingidas após apenas uma escala.

## **CONCLUSÕES**

O papel do Instituto Confúcio na internacionalização das universidades parece estar claramente identificado, o que, pode-se argumentar, justifica o interesse que universidades de todos os continentes demonstraram e continuam demonstrando em sediar um Instituto. A iniciativa de criação de Associações de Institutos é um passo adiante na internacionalização, na medida em que congrega institutos de línguas ou origens comuns, racionaliza ações e levam ao desenvolvimento de atividades conjuntas em benefício de todos. Tudo isso milita em favor, como bem o diz o Estatuto dos Institutos Confúcio, do multiculturalismo e da construção de um mundo mais harmonioso.

## **REFERÊNCIAS**

Souza, Marcelo M. C. (1999) O analfabetismo no Brasil sob enfoque demográfico. *Cadernos de Pesquisa* 107, pp. 169-186

Ferraro A. R. e Kreidlow, D. (2004) Analfabetismo no Brasil: configuração e gênese das desigualdades regionais. *Educação e Realidade* 29(2), pp. 179-200

Jye, Cheng T., Jye, David, Shyu, Yuan e Menezes Jr., A. J. (2009) Os imigrantes chineses no Brasil e a sua língua. *Synergies Brésil* 7, pp. 57-64

Monteiro, Anabela N. (2011) Macau e a presença portuguesa seiscentista no Mar da China. Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra